

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE CARAÚBAS
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (2025)**

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

Autora: Brunna Menezes de Souza¹
Orientadora: Maria Ghisleny de Paiva Brasil²

Resumo

A leitura é um ato de reconhecimento de palavras e um fator essencial para nos tornar seres humanos capazes de compreender e construir conhecimento, entretanto sabemos que os desafios desse ensino em sala de aula são frequentes. Partindo desse entendimento, este trabalho nasce da nossa vivência como bibliotecária em uma escola pública no município de Caraúbas com uma turma do 5º ano em que constatamos uma quantidade significativa de alunos que chegaram a essa etapa e que não desenvolveram as habilidades necessária para a leitura e a escrita. Dessa realidade, elaboramos a nossa questão de pesquisa: quais estratégias de ensino de leitura estão sendo utilizadas pela professora nas aulas de Língua Portuguesa (LP) dos anos finais do ensino fundamental de modo que essa prática seja significativa? Para responder essa problemática, traçamos como objetivo, analisar as metodologias e estratégias utilizadas por uma professora de Língua Portuguesa nos conteúdos de leitura para os alunos. Como referencial teórico utilizamos Freire, Solé e Kleiman e os documentos curriculares que norteiam o ensino de LP em nosso país, tais sejam o PCN e a BNCC. A metodologia é de cunho qualitativo e de caráter interpretativo, onde realizamos uma entrevista com a docente em estudo para entender sobre essas estratégias. A pesquisa trouxe contribuições e sugestões para a prática docente de língua portuguesa, no sentido de fazer reflexões sobre a maneira como ministram suas aulas de leitura e inovar através de novas estratégias que se adequem às necessidades da turma e obter resultados significativos no processo de ensino e aprendizagem.

¹ Aluna do curso de letras língua portuguesa da UFERSA. Contato: brunnamenezes82@gmail.com

² Orientadora Profa. Dra Maria Ghisleny de Paiva Brasil, professora na Universidade Federal Rural do Semiárido-UFERSA.

Palavras-Chave: Ensino; Leitura; Estratégias; Língua Portuguesa.

ABSTRACT

Reading is an act of word recognition and an essential factor in becoming human beings capable of understanding and building knowledge, however we know that the challenges of teaching in the classroom are frequent. Based on this understanding, this work arises from our experience as a librarian in a public school in the municipality of Caraúbas with a 5th year class in which we found a significant number of students who reached this stage and who did not develop the skills necessary for reading and writing. From this reality, we elaborated our research question: What reading teaching strategies are being used by teachers in Portuguese language classes in elementary school II, so that this practice is meaningful? To respond to this problem, we set out to analyze the methodologies and strategies used by a Portuguese language teacher in reading content for students. As a theoretical reference we use Freire, Solé and Kleiman and the curricular documents that guide the teaching of PL in our country, such as the PCN and BNCC. The methodology is qualitative and interpretative in nature, where we carry out an interview with a teacher under study to understand these strategies. The research brought contributions and suggestions for Portuguese language teaching practice, in order to reflect on the way to teach reading classes and innovate through new strategies that adapt to the needs of the class and obtain significant results in the teaching/learning process.

Keywords: Teaching; Reading; Strategies; Portuguese Language.

1.INTRODUÇÃO

A leitura é importante em vários contextos, tanto para reconhecer palavras, pois representa um papel fundamental no desenvolvimento humano, capacitando-nos a aprender e a desenvolver a compreensão de temas, como para melhorar o vocabulário, a escrita e nos possibilita usar a imaginação e perceber outros pontos de vista, ou seja, nos politiza.

Ainda assim, enfrentamos desafios crescentes nas salas de aula quanto ao ensino de leitura. Com base na nossa experiência como bibliotecária e no estágio em uma escola pública no município de Caraúbas-RN, observamos que muitos alunos do 6º ano dessa escola não haviam adquirido as competências necessárias de leitura e escrita, também pudemos perceber essas lacunas, na falta de habilidades nos estágios com a turma dos anos finais do ensino fundamental onde o professor regente ministrava o conteúdo de leitura e os alunos não conseguiam compreender e interagir.

A experiência de trabalhar como bibliotecária nessa escola foi essencial para a minha vida acadêmica, pois lá pude ter a vivência de desenvolver projetos voltados para o ensino da

leitura para ajudar aos alunos a desenvolver essa prática de uma forma mais lúdica, pois durante essa vivência desenvolvi rodas de leituras, sarau literário onde toda a escola se empenhou nesse evento para assim tornar a leitura atrativa e prazerosa para os alunos.

Partindo dessa realidade, elaboramos a seguinte questão de pesquisa: Quais estratégias de ensino de leitura estão sendo utilizadas pelos professores nas aulas de Língua Portuguesa (LP) dos anos finais do ensino fundamental de modo que essa prática seja significativa? Dessa questão, desdobrou-se mais um questionamento: Como essas práticas contribuem para o desenvolvimento dos alunos de modo que possam ser leitores questionadores, independentes e capazes de argumentar sobre determinado assunto, seja no ambiente escolar ou como em sua vida pessoal?

Na tentativa de responder as questões, temos como objetivo geral: analisar as metodologias e estratégias utilizadas por uma professora de língua portuguesa para uma melhor compreensão do conteúdo de leitura pelos alunos. Para atingir esse objetivo, elaboramos os seguintes objetivos específicos: conhecer as metodologias usadas pela professora de Língua Portuguesa (LP) para o ensino de leitura em sala de aula. E refletir sobre os desafios e perspectivas das metodologias utilizadas.

Entendemos que o docente tem o papel não somente de ensinar essa prática, mas é necessário criar um ambiente que estimule o gosto pela leitura, para que os alunos se tornem leitores proficientes e críticos. É importante destacar que nos anos finais do ensino fundamental ensino da leitura muitas vezes enfrenta desafios, pois quando chega nesse nível as aulas são mais rígidas, onde muitas vezes não é proporcionado momentos para os alunos fazerem roda de leitura, ou uma leitura compartilhada, como também uma leitura coletiva em voz alta, para que depois os alunos compartilhem entendimentos e saberes com/entre a turma.

Fundamentamos nossa pesquisa nos seguintes autores: Solé (1998); Kleiman (1992); e Freire (1981), ambos defendem a leitura numa perspectiva de letramento, ou seja, numa dimensão crítica e político-social. Também nos valem dos documentos curriculares que norteiam o ensino de língua portuguesa em nosso país, tais sejam o PCN de LP e a BNCC, no tocante as abordagens de estratégias de leitura.

O artigo está organizado em cinco seções: na primeira iniciamos com a introdução, apresentando o objeto e o problema da pesquisa; a segunda, detalha a metodologia escolhida; a terceira, aborda o ensino da leitura, mostrando as considerações teóricas que embasam a nossa pesquisa; na quarta, trazemos as estratégias de ensino de leitura utilizadas pela professora em

estudo, apontando os desafios e perspectivas da sua prática e por último as nossas considerações finais sobre a pesquisa e as referências.

Com essa pesquisa esperamos trazer contribuições e sugestões que irá auxiliar os docentes com a prática de leitura nas aulas de língua portuguesa, no sentido de trazer mais colaborações para o ensino da leitura nas suas salas de aulas, como também procurar inovar sempre que for necessário através de novas estratégias e metodologias que se adequem às realidades e às necessidades da turma e assim, e assim obter mais resultados significativos no processo de ensino e aprendizagem

2. METODOLOGIA

Nesta seção focamos nos aspectos metodológicos da nossa pesquisa, ou seja sua caracterização, recorte temporal, instrumento para a construção dos dados e lócus da realização. Para tanto, realizamos uma pesquisa qualitativa com caracterização interpretativa. Segue o detalhamento nas próximas subseções.

2.1 Caracterização

A metodologia dessa pesquisa é de cunho qualitativo e de caráter interpretativo onde analisamos as estratégias de ensino utilizadas pelo docente para trabalhar a leitura em sala de aula.

A pesquisa qualitativa é uma pesquisa que explora as experiências e as interações dos participantes, como destaca Flick (2007, p. ix Apud Paiva, 2019, p. 13) a pesquisa qualitativa tem o propósito de compreender, descrever e explicar os fenômenos sociais, a partir de seu interior e diferentes formas. Tais formas incluem análises de experiências individuais ou coletivas.

Os estudos interpretativos geralmente tentam compreender os fenômenos através dos significados que os atores sociais atribuem a eles, no nosso caso, a professora de LP entrevistada. A pesquisa interpretativa não predefine variáveis dependentes e independentes, mas concentra-se na complexidade do ser humano e dos fenômenos sociais na busca do entendimento dentro de um determinado contexto.

Quanto a entrevista consiste em uma conversa entre duas ou mais pessoas, voltada para a obtenção de informações ou a coleta de dados acerca de tópicos específicos. Assim como destaca Gil (2008, p. 109 apud Pietrobon, 2022, p. 12) “[...] A entrevista é, portanto, uma forma

de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra apresenta como fonte de informação.”

2.2 Construção dos dados

Os dados foram construídos através de uma entrevista semiestruturada e planejada com a professora de Português da escola e se configurou como nosso material de análise. A entrevista foi agendada com antecedência junto a docente e realizada na escola de modo presencial, vale lembrar que foi gravada para em seguida ser transcrita e analisadas ao brilho do nosso referencial teórico.

A entrevista foi realizada na tarde da sexta-feira do dia 24 de janeiro de 2025, momento que buscamos conhecer as estratégias da professora, quanto a seus desafios e perspectivas para o ensino da leitura em sua prática pedagógica. Segue o roteiro utilizado:

- 1- Qual a sua formação e há quanto tempo ministra essa disciplina?
- 2- Qual método você usa para estimular o hábito da leitura com seus alunos?
- 3- A maneira como a leitura é abordada em sala de aula influencia no desenvolvimento dos estudantes?
- 4- E o papel da escola? Qual a função a escola tem nesse aprendizado da leitura?
- 5- Os livros didáticos são trabalhados em sala de aula contribui para despertar o interesse da leitura ou são apenas tratados como uma tarefa escolar?
- 6- Quais são os desafios da sua prática no ensino de leitura?
- 7- Qual as suas potencialidades nessa prática?

As respostas da entrevista foram analisadas na seção 4 que trata das análises. Ressaltamos que a construção dos dados evidencia a efetividade da entrevista semiestruturada pelo realce da relação pesquisador-pesquisado, a qual permite maior flexibilidade na geração de dados por parte do entrevistado e na atuação do pesquisador de modo consciente ao longo do processo de pesquisa.

2.3 Lócus da pesquisa

Esta pesquisa busca analisar as estratégias desenvolvidas por uma professora de Português da Escola Municipal Gregório Batista de Moraes, localizada no município de Caraúbas-RN.

A Escola Gregório Batista de Moraes fica na comunidade de Apanha Peixe, localizada a 35 km de distância da cidade de Caraúbas-RN, a instituição oferece o processo de ensino para alunos do maternal e pré-escola aos alunos do ensino fundamental I do e dos anos finais do ensino fundamental 6º ao 9º ano. Ao todo são 13 salas de aula, uma é destinada para o Atendimento Educacional Especializado – AEE. A escola conta com 43 funcionários, atualmente sendo 19 professores e com 190 alunos.

A estrutura organizacional da escola é da seguinte maneira: Sala de professores, sala de recurso multifuncional para AEE, cozinha, biblioteca, banheiro e um banheiro adequado à educação infantil, sala de secretaria, despensa, auditório para desenvolver as atividades extrassala.

A Escola disponibiliza de vários equipamentos tecnológicos como por exemplo: impressora, televisão, aparelho de som e projetor multimídia (Datashow) como também tem mesas e cadeiras para os eventos da escola.

2.4 A professora entrevistada

A professora entrevistada e sujeita da pesquisa é graduada em Letras Português e suas respectivas literaturas pela Universidade do Estado do Rio grande do Norte (UERN), leciona a disciplina de Português a 6 anos na escola pesquisada, neste trabalho será denominada pelo codinome Girassol. A professora trabalha como contratada ³desde 2019 na rede de educação básica, reside no sítio Fortuna, há aproximadamente 32 km de distância da cidade de Caraúbas-RN

Na próxima seção, trazemos o embasamento teórico da nossa pesquisa que nos ajudou a refletir sobre a leitura e suas diferentes estratégias de ensino com significado.

3. ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE LEITURA: REVISÃO DE LITERATURA E DOCUMENTOS CURRICULARES NACIONAIS

Nesta seção, trazemos o marco conceitual da nossa pesquisa, em que discorreremos sobre a concepção de leitura como diálogo, interação e democratização do saber a luz das nossas escolhas teóricas.

³A professora trabalha de contrato temporário pela prefeitura municipal de Caraúbas-RN.

3.1 Estratégias de ensino de leitura: Marcos conceituais

O ensino da leitura é um processo do desenvolvimento humano que diz respeito a educação do indivíduo. Ela é fundamental, pois é um processo de desenvolver habilidade de ler, de compreender escritas, textos, imagens etc., a leitura amplia a capacidade de análise e de identificar características de textos antigos ou de modelos de sistemas computacionais de leitura.

Sobre este processo Solé (1998, p. 23) destaca que:

A leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita. Nessa compreensão intervêm tanto o texto, sua forma e conteúdo, como o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios. Para ler precisamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias experiências prévias; precisamos nos envolver em um processo de previsão e inferência contínua, que se apoia na informação proporcionada pelo texto e na nossa própria bagagem.

Partindo do entendimento da autora, a leitura deve ser uma prática estimulada e ensinada na escola, o incentivo à leitura transmite o entendimento e compreensão de textos é fundamental para autonomia e crescimento de qualquer indivíduo, além de ser prazeroso e fonte de conhecimento. De acordo com Solé (1998), destacamos que o processo de leitura interativo é composto de dois moldes: ascendente e descendente. A autora em seus estudos descreve que no ascendente, o leitor, ao ler um texto, processa seus elementos como letras, palavras, frases, em uma sequência que levará a compreensão conforme as habilidades de decodificação, é um modelo centrado no texto. Já o modelo ascendente ocorre por meio das hipóteses e antecipação prévia, sendo processado para sua verificação; o reconhecimento das palavras é global.

Solé (1998) destaca que o docente é mediador no processo de leitura, proporcionando ao aluno a ter contato com diversos textos e enredos, assim como ela destaca: Solé (1998, p. 18),

a aprendizagem da leitura [...] requer uma intervenção explicitamente dirigida a essa aquisição. O aprendiz leitor [...] precisa da informação, do apoio, do incentivo e dos desafios proporcionados pelo professor ou pelo especialista na matéria em questão.

Nesse sentido, o professor é fundamental no desenvolvimento da leitura e no seu incentivo, como também na construção dos conhecimentos, pois a partir de uma leitura ativa, a compreensão, o raciocínio, o conhecimento tornam parte essencial da aula. É também por meio dela que consumimos e repassamos conhecimento. Para isso, o ensinar a ler é uma tarefa complexa, pois cada aluno possui seu desenvolvimento e suas maneiras de interpretar, assim o

professor deverá propiciar contextos para que o leitor possa compreender em diversos níveis de conhecimento, tanto na parte gráfica, como no aspecto linguístico, pragmático, cultural e social. Kleiman (1992, p.53) explica que “O aluno que lê vagarosamente, sílaba por sílaba, terá dificuldade para lembrar o que estava no início da linha quando ele chegar ao fim”.

Reforçamos que a leitura é de certa forma uma ferramenta de libertação, um indivíduo que sabe ler, pode interpretar informações, colher e entender dados e assim tomar uma decisão de qualquer cunho possível. Para isso o ensino da leitura está atrelado em alguns aspectos, Mari et al (2007) destaca que a produção dos sentidos na leitura está condicionada a experiências diversas do leitor, o modo como se apropria dos materiais linguísticos, a forma como foi alfabetizado, as estratégias que utiliza para realizar sua compreensão diante da leitura, suas vivências culturais e sociais, entre outros. Logo, a correlação não resulta apenas o fato da leitura ser uma estratégia de produção do sentido, mas também de ela ser a atividade de um sujeito falante que precisará mobilizar recursos (físicos, mentais, cognitivos, linguísticos e sociais) para dar conta da compreensão de um texto (Mari; Walty et al., 2007).

Assim, o ensino da leitura é um ato que compreende e engloba o ser como um todo. A leitura deve ser trazida aos alunos nas condições que ele está inserido no seu universo. Sobre isso, Freire (1981) destaca que:

Este movimento dinâmico é um dos aspectos centrais, para mim, do processo de alfabetização. Daí que sempre tenha insistido em que as palavras com que organizar o programa da alfabetização deveriam vir do universo vocabular dos grupos populares, expressando a sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, os seus sonhos. Deveriam vir carregadas da significação de sua experiência existencial e não da experiência do educador. A pesquisa do que chamava universo vocabular nos dava assim as palavras do Povo gravidas de mundo. Elas nos vinham através da leitura do mundo que os grupos populares faziam. Depois, voltavam a eles, inseridas no que chamava e chamo de codificações, que são representações da realidade. (p. 11).

Para tanto essa percepção e condição em que o leitor está inserido é fundamental para cativar e estimular a leitura. Devemos assim criar ambiente propício ao hábito de ler, isso na escola, em casa, e dentro do limite estabelecido no trabalho. Essa atividade intelectual começa através dos olhos nos detalhes do objeto, em sua escrita, no texto, sendo um dos objetivos a interpretação, demonstra como a leitura pode levar o leitor a outro mundo, outra época, a outro universo é mostra como o incentivo à leitura é prazerosa.

A forma como construímos o aprendizado nos diz muito como se dar o desenvolvimento de aprendizado e de leitura, Solé (1998) destaca que no ensino fundamental, geralmente, os professores dedicam um tempo significativo à linguagem, destinando boa parte à leitura.

Todavia, alguns almejam resultado imediato quando pedem para os alunos lerem, quando fazem perguntas, isso é visto com avaliação, centram no resultado da leitura, deixando, muitas vezes, de ensinar o que deveria ser ensinado: o processo ativo da leitura. A autora defende que há outras estratégias para ensinar os alunos, que proporcionem compreensão leitora, para várias finalidades.

Para Kleiman (2013, p. 13) "é mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento do mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto".

Por essa visão, a leitura torna-se um processo ativo e interativo. A partir da constatação dessa perspectiva de leitura, as aulas precisam contemplar a reflexão teórica aliada à prática. Utilizando a mesma perspectiva teórica de Kleiman, sugerimos que o ensino de leitura na escola, sigam desde as concepções dos professores e dos alunos sobre texto e leitura, até o conhecimento do processo cognitivo de leitura.

Entendemos que é necessário valorizar os conhecimentos prévios e os recursos cognitivos do leitor estimulando a valorização das experiências, vivências e relações estabelecidas pelos alunos e ressaltando o processo de atribuição de significados que cada leitor realiza.

3.2. As estratégias de leitura nos documentos curriculares nacionais

Nesta subseção destacamos as contribuições dos documentos curriculares nacionais para o ensino de leitura em nosso país, destacamos as contribuições do PCN e da BNCC no que diz respeito ao ensino de leitura.

3.2.1 O que diz o PCN de Língua Portuguesa sobre a leitura

As estratégias de leitura são caracterizadas por serem técnicas, métodos e instrumentos que ajudam no entendimento e na compreensão do leitor, esse processo facilita o modo de leitura e sua transmissão de comunicação e conhecimento. Bhabha (2013) destaca em estudo que a política curricular nesta discussão é entendida como prática de significação e a formação do leitor jovem como demanda circunscrita por contingências, precariedades e necessidades produzidas no âmbito social.

Como sabemos é muito importante desenvolver estratégias de ensino de leitura para que os alunos possam ter o prazer em ler, a participação e o conhecimento, para isso vamos destacar o que os Parâmetros Curriculares Nacionais sugerem a nossa pesquisa. Assim como destaca

(Brasil,2018, p.68) “As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir”.

Destacamos que os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) são documentos que prescreve ação do trabalho do professor para o ensino da Língua Portuguesa e está assegurada na interação social. Também destaca a importância do professor no processo de aprendizado como um todo, da leitura até o raciocínio cognitivo. Assim, cabe ao professor planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva. Nesse sentido, o docente assume o papel de interlocutor e informante nesse processo de ensino e aprendizagem (Brasil,1998).

De acordo com o PCN de Língua Portuguesa:

[...] não é possível tomar como unidades básicas do processo de ensino as que decorrem de uma análise de estratos - letras/fonemas, sílabas, palavras, sintagmas, frases - que, descontextualizados, são normalmente tomados como exemplos de estudo gramatical e pouco têm a ver com a competência discursiva. Dentro desse marco, a unidade básica do ensino só pode ser o texto. Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou àquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino (Brasil, 1998, p. 23).

Nesta mesma direção, Stefanello et al. (2017), destacam que é válido explicitar que o texto é designado no documento como unidade básica de ensino, e as prescrições ao trabalho do professor orientam que o processo de ensino de LP ocorra por meio do estudo de gêneros textuais, de maneira contextualizada. Com isso, a leitura, a produção (oral e escrita) de textos e a reflexão sobre usos e formas da língua devem se aprimorar pelo desenvolvimento de capacidades/competências de linguagem, as quais devem ser focadas pelo professor nas ocasiões de ensino e aprendizagem.

Enfatizamos que o PCN surge como instrumento que ressalta os desafios de cada região e suas peculiaridades. A importância de sabermos desenvolver ações pedagógicas e de ensino que englobe a real situação de determinada região, possibilitando que os objetivos sejam alcançados ou que cheguem o mais próximo possível.

De acordo com os autores acima, o documento, os gêneros como objeto de ensino dialogam com o processo de ensino e aprendizagem a partir das práticas sociais. Esse posicionamento teórico perpassa o trabalho de ensino (interação professor-aluno) de gêneros textuais, ou seja, trabalha-se com textos que circulam socialmente objetivando-se explorar de

modo analítico o campo da linguagem produzida no contexto social do aluno, com foco nos gêneros de caráter secundário (com maior grau de funcionalidade), assim como suas características regionais (Stefanello et al. (2017).

Concordamos com essa visão, pois quanto mais próximo os conteúdos de leitura estiverem da prática social dos alunos, mais significativo será o processo de aquisição pelos alunos.

3.2.2 O que diz a Base Nacional Comum Curricular - BNCC sobre a leitura

A BNCC destaca que a leitura vai além de identificar palavras, ela nos faz pensar criticamente, envolvendo nossa compreensão em diferentes contextos, como também em nosso meio social, ela aborda também sobre as práticas de linguagem que são essenciais no processo de construção do leitor, assim como destaca a BNCC:

As práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades.(Brasil, 2018, p. 71)

Diante da citação, percebemos que BNCC é um documento rico em informações, onde o professor de LP pode buscar para se aprimorar e desenvolver estratégias de ensino de leitura, pois assim diz a base sobre estas práticas: selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, levando em conta características do gênero e suporte do texto, de forma a poder proceder a uma leitura autônoma em relação a temas familiares. A BNCC capacita o docente para desenvolver habilidades que transformam as práticas pedagógicas, promovendo ao aluno o interesse a prática da leitura, pois sabemos que a leitura é fundamental para o desenvolvimento do aluno.

Destacamos o que traz o Eixo Leitura na Base Nacional Comum Curricular – BNCC:

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais

conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (2018, p. 120)

Dado o exposto no eixo da leitura no contexto da BNCC, vemos que ela é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica muitos gêneros digitais.

Inferimos que ambos os documentos PCN e BNCC são materiais importantes no processo de planejamento do ensino de leitura pelo professor, porém trata-se de documentos curriculares nacionais para consulta, mas não devem ser seguidos à risca, é necessário considerar a realidade regional e local das escolas, ou seja, o contexto das práticas.

Na próxima seção trazemos os resultados da nossa análise interpretativa, a partir dos dados construídos através da entrevista com a professora de LP Girassol.

4. ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE LEITURA: ENTRE OS DESAFIOS E AS PERSPECTIVAS

Nesta seção apresentamos os dados construído em nossa pesquisa a partir das respostas coletadas através da entrevista, as quais contribuíram significativamente com esse estudo. A entrevista como já mencionado foi realizada na escola com a professora Girassol, assim denominada. Fizemos perguntas sobre os desafios e possibilidade de como trabalhar a leitura em sala de aula.

A professora entrevistada é uma educadora apaixonada pelo ensino da Língua Portuguesa. Com sólida formação acadêmica e 6 anos de prática pedagógica, dedica-se a promover o aprendizado significativo por meio de estratégias dinâmicas e adaptadas às necessidades dos alunos. Para garantir um ensino eficaz e envolvente, ela utiliza diferentes recursos e abordagens didáticas: Livro Didático: Explora o material de forma estratégica, promovendo a leitura crítica e a interpretação de textos. Estimula o uso do livro como ferramenta essencial para a construção do conhecimento linguístico, ela explica os conteúdos de maneira clara e objetiva, incentivando a participação ativa dos alunos por meio de perguntas e debates ela usa slides para apresentações para complementar as explicações, tornando as aulas mais organizadas e atraentes.

Ela aplica exercícios práticos, dinâmicas de grupo e jogos educativos para fixação do conteúdo. Estimula a escrita criativa e a reescrita, ajudando os alunos a desenvolverem suas habilidades redacionais, trabalha a leitura de clássicos e obras contemporâneas, promovendo discussões sobre contextos históricos e sociais.

Perguntamos inicialmente a professora sobre a sua formação e a quanto tempo ela ministra a disciplina de Língua Portuguesa, ela respondeu:

A minha formação é letras Português e já ministro a disciplina há 6 anos.

(Fonte: Entrevista realizada dia 21 de janeiro de 2025.)

Perguntamos ainda sobre qual método ela usa para estimular o hábito da leitura com seus alunos, a professora respondeu:

Eu busco sempre trabalhar com temas e gêneros que conectem com a realidade deles e daí eu relaciono também a leitura com a tecnologia para que eles possam ter mais interesse.

(Fonte: Entrevista realizada dia 25 de janeiro de 2025.)

A professora ressalta que procura sempre trabalhar com temas e gêneros que chamem a atenção dos alunos, fazendo uma mediação com aluno para que assim ela possa conseguir estimular o gosto da leitura, ela destaca que faz o uso da tecnologia com a leitura, acredito que envolver o uso dessa ferramenta para auxiliar no processo de leitura traga contribuição ao leitor como também destaca Hansen (2010) sobre:

A Parceria criada entre a alfabetização e a tecnologia foi responsável por uma aprendizagem significativa e que ocorreu através de atividades lúdicas com o uso do computador. As crianças demonstravam interesse total no que estavam fazendo e isso facilitou inclusive a superação das dificuldades apresentadas por alguns alunos. (Hansen, 2010, p, 72)

Sobre isso, Solé (1998) destaca que esta mediação é crucial para criar situações que estimulam o compartilhamento de diferentes perspectivas entre os alunos, facilitando uma construção colaborativa do conhecimento.

Entendemos que é essencial o processo de mediação e o desenvolvimento de práticas inovadoras, pois é através delas que proporcionamos aos alunos uma prática de leitura atraente e motivadora.

Foi perguntado a professora sobre a maneira como ela aborda a leitura em sala de aula e se influencia no desenvolvimento dos estudantes, ela respondeu:

Com certeza! Com certeza! Eu acredito que a forma como a leitura é conduzida dentro da sala de aula, ela dá um impacto diretamente no aproveitamento dos alunos. Isso quando ela é bem planejada e adaptada ao contexto, todo aquele contexto, a prática de leitura vai se tornando não apenas para desenvolver as habilidades dos alunos, mas que possa também gerar o interesse e o gosto de ler.

(Fonte: Entrevista realizada dia 24 de janeiro 2025.)

A professora acredita que é essencial o planejamento para atender a necessidade de desenvolver as habilidades de leitura. Por isso Solé (1998) oferece uma perspectiva complementar, destacando que a leitura deve ser uma atividade prazerosa e motivadora.

Foi questionado também para Girassol em relação ao papel da escola e qual função ela tem no aprendizado da leitura. E ela destaca:

Eu acho que a escola, ela deve garantir, procurar meios para garantir o acesso à leitura e ter disponibilizado vários materiais em diversos...

O PCN de LP afirma que cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Concordamos com o PCN, pois indubitavelmente que, a escola ao oferecer uma diversidade de materiais e estratégias de leitura, estará proporcionando a interação e oportunidades de acesso a leitura a todas as camadas da população, inclusive as que não têm acesso a esse bem cultural.

Em relação aos livros didáticos, foi perguntado se os livros didáticos trabalhados em sala de aula contribuem para despertar o interesse da leitura ou são apenas tratados como uma tarefa escolar, Girassol respondeu:

Não, trazem, tem muitos textos interessantes que os alunos eles gostam de ler, gostam de saber como é que vai acontecer aquela história e tal, para que seja assim, importante. Ela destaca que os livros trazem temática que os alunos gostam de ler.

(Fonte: Entrevista realizada dia 24 de janeiro e 2025.)

Percebemos que a professora entende o livro didático como estratégia importante no ensino de leitura, inferimos que ele não deva ser o único instrumento de uso para a leitura, mas um dos recursos a serem utilizados, pois defendemos a importância da “leitura de mundo”, tão bem destacada por Paulo Freire.

A professora relata sobre os desafios de sua prática no ensino da leitura, ela enfatiza que seu maior obstáculo é tornar a leitura atraente e acessível para todos os alunos, tendo em vista suas diferentes realidades, interesses e dificuldades. Neste sentido a PCN de LP diz que:

Formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura — que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura. (Brasil, 1998 p.43).

O documento destaca esse aspecto, mostrando também outras maneiras de como desenvolver o hábito da leitura, criando bons leitores, tais sejam: gêneros discursivos, valores, normas e atitudes etc.

Sobre esse aspecto, PCN de LP destaca que é preciso saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos. (Brasil, p.56).

Nessa direção, o PCN de LP destaca que é necessário buscar estratégias e propostas didáticas para formar leitores, ela traz também sugestões de como desenvolver essas propostas com os alunos.

A última pergunta direcionada para Girassol foi sobre suas potencialidades para com a prática de leitura, ela respondeu:

O ensino da leitura além de ser essencial para a escrita, desenvolve o pensamento crítico, melhora a comunicação, amplia o conhecimento cultural, estimula a criatividade, fortalece a empatia e pode ser potencializado pelo uso de tecnologias, tornando o aprendizado mais dinâmico e acessível.

(Fonte: Entrevista realizada dia 24 de janeiro de 2025.)

O posicionamento da professora ressalta o quanto a prática da leitura é essencial para a educando, a educação e a sociedade. Corroboramos com a professora, destacando a relevância

que a leitura tem no papel de formar cidadãos críticos estimulando a imaginação, como também a importância do papel do professor nesse cenário.

Diante das análises da entrevista, percebemos os desafios que estão relacionados as estratégias de leitura onde a professora destaca sobre como é desafiador tornar a leitura motivadora, onde os alunos a considerem atrativa, desenvolvendo estratégias de leitura superem os desafios que para ela é fazer com que seus alunos desenvolva uma boa leitura, superando as suas dificuldades.

A professora menciona que os livros didáticos são essenciais nesse processo de desenvolver a leitura, que eles não estão somente para ser tratados como tarefa escolar. Ainda assim é essencial que o professor busque estratégias de ensino de leitura para motivar os estudantes a lerem, pois é somente através da leitura que nos tornamos seres críticos e reflexivos, transformando-se seres pensantes e capazes de entender o mundo em sua volta.

Sobre as perspectivas mencionada pela professora em estudo, constatamos que ela faz uso da tecnologia e relaciona com a leitura para chamar a atenção dos alunos, ela fala sobre a necessidade de adaptar ao contexto de cada aluno, tornando o aprendizado mais dinâmico e acessível.

Diante disto, podemos dizer que os desafios no ensino de leitura podem de certa forma serem superados, para isso é necessário que o professor desenvolva práticas de leituras, como por exemplo trabalhar com rodas de leituras, desenvolver projetos com a biblioteca da escola, usar a tecnologia, realizar oficinas com temas atuais para que assim supram essas necessidades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo inicial, analisar as estratégias de ensino de leitura nas aulas de língua portuguesa, teve como locus a Escola Municipal Gregório Batista de Moraes localizada no sítio Apanha Peixe, município de Caraúbas RN.

Nessa pesquisa foi entrevistada a professora que leciona a disciplina de LP, com base na entrevista constatamos a importância de criar estratégias de ensino de leitura de forma significativa. Como referencial teórico utilizamos, Freire, Solé, Kleiman e os documentos curriculares que conduzem o ensino da língua portuguesa, no Brasil os quais forma de suma importância para refletir sobre o nosso objeto de estudo.

Não concluímos, nem esgotamos o tema, dada a sua relevância, mas ressaltamos sobre a necessidade do professor de se reinventar a cada dia, criando estratégias de leitura que

chamem atenção do aluno, motivando ao leitor para que ele se transforme em um ser pensante afim de desenvolver suas habilidades crítica e social.

Esperamos que essa pesquisa sirva de suporte para a formação docente no que diz respeito aos desafios e perspectivas do cotidiano do professor para desenvolver as práticas de leitura, tendo muitas vezes que se reinventar para conseguir alcançar seus objetivos. Sugerimos que os professores de língua portuguesa possam se interessar sobre diferentes estratégias de leituras, buscando mais conhecimentos com o desejo de melhorar o seu trabalho e o aprendizado do seu aluno em sala de aula. E, não menos importante, que sejam promovidas e discutidas políticas de ensino de leitura voltadas para o ensino e aprendizagem na educação básica.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL: MEC/SEF, 1998. _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Língua Portuguesa do ensino fundamental**. Brasília : MEC/SEF, 1998.

BHABHA, Homi. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Edição 11., 1981.

HANSEN, Maria Regina Berlitz. **O uso das tecnologias (informática) na alfabetização dos alunos de 1º e 2º ano do ensino fundamental. Monografia (Especialização em Mídias na Educação)**. Porto Alegre, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/141388/000990861.pdf?sequence=1>.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 15. ed. São Paulo: Pontes, 2013.

MARI, H.; WALTY, M. N. S. (org.). **Ensaio sobre leitura**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2007.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, v. 157, 2019.

PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. **A Pesquisa em Educação: Conceitos, Métodos e o Projeto de Pesquisa. 2022**

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** 6. ed. Porto Alegre, 1998.

STEFANELLO, Claridiane de Camargo; et al. **Parâmetros Curriculares Nacionais De Língua Portuguesa: A (Não) Interferência No Trabalho Docente. Linguagens & Cidadania**, v. 19, jan./dez., 2017.